

## Eve Babitz: A Confessional Novelista Hollywood

No início dos anos 50, quando Eve Babitz tinha 13 anos, ela perguntou à sua mãe, Mae, se ela compraria um tapete de pele de leopardo. "Um verdadeiro, você sabe?" A irmã de Babitz, Mirandi, lembra uma ligação de {sp} de sua casa Los Angeles - rindo da solicitação audaz de sua irmã mais velha. Sua mãe disse não. Mas ela amortecedor da decepção oferecendo-lhe um maiô de impressão de leopardo vez disso. "Há uma [esport bet pre aposta](#) dela usando-o lendo Elinor Glyn", Mirandi continua. "Ou seja, lá está. Isso é o que ela se sentia atraída."

A escritora britânica Glyn, embora esquecida hoje dia, chocou o público no início do século 20 com sua ficção erótica. Ela também popularizou a palavra "it" para denotar algo que "atrai todos os outros com força magnética". Como descrever melhor Babitz? "Eu não queria uma cottage coberta de videira, estabilidade, filhos, um diploma universitário ou um cão", Babitz escreveu Eve's Hollywood, sua memória de passagem para a idade adulta - que está comemorando seu 50º aniversário este ano.

Babitz descreveu sua odisséia californiana como um "romance confessional", mas essa categoria parece muito limitada para as melodias sincopadas do autor: parte memória, parte ficção e essayística forma. Talvez precisemos de uma nova tag de gênero para enquadrar o que Babitz estava fazendo 1974. Mirandi a chama de Eve's Hollywood "uma coleção de histórias". A Revisão de Livros de Nova Iorque (que republicou seu trabalho para uma nova geração 2024) a compara a "um álbum" - uma descrição que parece adequada para seu trabalho paralelo nesta época de sua vida seus 20 anos: projetar capas de álbuns de colagem para Linda Ronstadt, os Byrds e Buffalo Springfield.

Idade	Descrição
13	Pede um tapete de pele de leopardo
Idade adulta	Escreve Eve's Hollywood

Babitz nos leva uma jornada cerebral de alegria através dos mergulhos e praias de Los Angeles "Eu sempre amei cenas, bares onde as pessoas entram e saem vários graus de flash, desespero, fofoca e brilhantismo", ela escreveu um ensaio para o Esquire 1991. Em Eve's Hollywood, nós obtemos essas cenas todas as suas colorações vivas. Espanhando-se de sua infância nos anos 50 até a morte de Janis Joplin 1970, Babitz nos leva uma jornada cerebral de alegria através dos bares de mergulho e praias de Los Angeles, riffando sobre suas muitas noites perdidas no Chateau Marmont da Sunset Boulevard e no lendário bar de tiki The Luau. "Em LA, quando alguém se corrompe, isso sempre acontece fora da piscina", ela encara enquanto nos apresenta o personagem fictício de James Byrns (ou é isso mesmo Gram Parsons?) que, para Babitz, "era um relógio de alarme que me acordava da mesmice." Para Babitz, "É tudo apenas quadros dos quais o conteúdo surge." E são os quadros que ela gostava de brincar. Sem sentimentais e sarcástica, sua curiosidade flâneur-like sobre a cidade que morava lhe deu o material de que precisava para se tornar, suas próprias palavras, "uma espiã na terra dos privilegiados".

---

E sta abordagem fly-on-the-wall começou na infância. "As pessoas que estavam nossas vidas eram todas brilhantes", Mirandi me diz, "incluindo Igor Stravinsky e sua esposa, Vera, que estavam por aí muito." A casa de Babitz ficava apenas 10 quadras de distância da Hollywood e Vine (a interseção mais famosa por sua Hollywood Walk of Fame). Seu pai era um músico de estúdio sob contrato na 20th Century Fox e a casa aberta da família deu a Babitz uma atitude descontraída relação à fama e à celebridade que se reflete sua escrita posterior. "Eu uma vez vi Cary Grant de perto", ela menciona sem rodeios um capítulo de 16 palavras intitulado "Cary

Grant". "Ele era bonito. Ele se parecia exatamente com Cary Grant."

Sua longa agente, Erica Spellman-Silverman, presta homenagem à "liberdade" de sua prosa. Ela nunca havia lido nada parecido com *Eve's Hollywood* antes de ser publicado. Isso era "não apenas expressão sexual, mas expressão", ela destaca uma ligação de sua escritório Nova Iorque, "uma mulher que estava vivendo sua vida com um grande trato disso é isso, isso sou eu." A autoconfiança de Babitz estava presente desde o início. Como adolescente, ela enviou uma carta de duas frases ao novelista Joseph Heller solicitando ajuda com seu novo romance. "Querido Joseph Heller", ele lia, "eu sou uma loira de 18 anos com tetos grandes na Sunset Boulevard. Eu também sou uma escritora. Eve Babitz."

Descubra novos livros e mais sobre seus autores favoritos com nossas críticas expertas, entrevistas e histórias de notícias. Delícias literárias entregues diretamente a você

**Aviso de Privacidade: Os boletins informativos podem conter informações sobre caridade, propagandas online e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Usamos o reCaptcha da Google para proteger nosso site e o Aviso de Privacidade e os Termos de Serviço da Google se aplicam.**

depois da promoção do boletim informativo

Babitz 1997. [esport bet pre apostaesport bet pre aposta](#)

Spellman-Silverman se encontrou com Babitz dois anos após a publicação do *Eve's Hollywood*. "Ela disse, 'Não sei por que estamos nos encontrando, sei que escrevi este livro, mas não realmente quero ser uma escritora.' E eu disse, 'Bem, é muito ruim porque você é uma escritora.'" Durante o próximo ano, Spellman-Silverman ligou para ela todas as segundas-feiras de manhã às 7 horas. "Eu disse a ela: você tem que se levantar e trabalhar, você tem que se levantar e escrever." No final do ano, ela enviou a Spellman-Silverman um monte de páginas que, por sua vez, enviou para sua irmã Victoria Wilson, uma editora na Knopf, que editou sua coleção de ensaios muito elogiada, *Slow Days, Fast Company*, publicada 1977, seguida do romance *Sex and Rage* 1979. "Muitas pessoas tinham uma visão provinciana da Califórnia e nós não pensamos que talvez fosse tão sério quanto Nova Iorque", Spellman-Silverman admite enquanto discutimos o primeiro amor de Babitz, seu personagem principal, Los Angeles si - uma planície costeira tão espalhafatosa e impermanente que ela uma vez a descreveu como "uma cidade disposta renda". Assim como Joan Didion, Babitz era uma geógrafa psicológica nesta terra sem estações. E ainda: "Joan Didion sempre foi a inteligente e Eve era a sexy qualquer coisa", Spellman-Silverman diz. Ao longo dos anos, eu muitas vezes me perguntei se colocamos mais ênfase Babitz como uma garota dispersa da festa do que na escritora afiada que ela era. Sim, ela se divertiu. Houveram conquistas sexuais de lista A (Jim Morrison, Harrison Ford, Steve Martin - para nomear três), o ácido e a cocaína. Ela apresentou Frank Zappa a Salvador Dalí. E ela é bem conhecida por jogar xadrez nu com Marcel Duchamp. Mas argumentaria que ainda mais atenção precisa ser paga ao que o romancista americano Matthew Specktor chamou de "compressão de pensamento" dela.

Para Babitz, a beleza era poder e ela queria explorar o que isso significava - especialmente para mulheres como seu modelo, Marilyn Monroe, ou Carolyn, sua colega de classe do Hollywood High, que, apesar de suas "bochechas rosadas como rosas escondidas", está "presa na prisão de sua própria invenção". Você pode vê-lo suas lembranças das garotas do Hollywood High: "Essas eram as filhas de pessoas que eram bonitas, corajosas e imprudentes, que deixaram suas casas e viajaram para sonhos de cinema. Na Depressão, quando a maioria deles veio aqui, as pessoas com cérebro foram para Nova Iorque e as pessoas com faces vieram Oeste." Ninguém escreve sobre a escola secundária e a adolescência melhor do que Babitz, argumenta a escritora Holly Brubach sua introdução ao *Eve's Hollywood*. "Escrupulosa e sem sentimentos, mas simpática para sua antiga si mesma, ela documenta esse breve espaço de alguns anos que mentes iniciantes tentam fazer sentido da hierarquia social, injustiça e sexo."

O que Didion reconheceu cedo. "Ela levou Eve a sério quando ninguém mais o fez, quando Eve ainda era Eve Bah-bitz com os grandes seios - essa é a forma como os artistas que frequentavam o Barney's Beanery [um hangout West Hollywood] costumavam chamá-la", diz a

biógrafa de Babitz, Lili Anolik, por email. Mais tarde este ano, Anolik publicará seu seguimento Didion e Babitz, explorando sua relação pessoal e literária. Não apenas Didion ajudou Babitz a publicar sua primeira peça no Rolling Stone. Ela também "patrocinou Eve's Hollywood e concordou editá-lo." Certamente, Eve acabou "demitindo Joan do livro". Mas de nenhuma forma o livro teria vendido no primeiro lugar sem a aprovação da Didion.

---

Em 2012, Anolik rastreou Babitz, que havia vivido como reclusa, e concordou se encontrar com ela em um restaurante de hambúrgueres. Ela ficou chocada com a figura que chegou: uma década antes, Babitz havia acidentalmente deixado cair um fósforo aceso sua saia de gaze, deixando-a com queimaduras de terceiro grau mais da metade do corpo. Ela nunca se recuperou completamente. "Sua roupa estava esfarrapada. Seu cabelo estava um tipo de corte cachos. Seus óculos estavam sujos. E quando começamos a falar, sua conversa era estranha, as frases desconectadas", Anolik se lembra. Fora de impressão e afastada do mundo, Babitz também estava dor. "Você sabe, seu corpo nunca se recuperou do fogo", ela me diz. "Ela teve feridas que não cicatrizaram. E, devido aos enxertos de pele, ela não conseguia transpirar. No telefone, no entanto, quando ela podia ficar deitada no escuro e frio, ela era o céu, ela era a si mesma de antes."

Ela não poderia ter sido redescoberta porque ela nunca havia sido descoberta no primeiro lugar - a escrita de Eve teve "um tempo tão curto" ao sol

Babitz morreu em 2024, e quando Anolik é elogiada por seu papel na "redescoberta de Eve Babitz", ela sorri. "Ela não poderia ter sido redescoberta porque ela nunca havia sido descoberta no primeiro lugar", ela diz. A escrita de Eve teve "um tempo tão curto" ao sol,

Para Mirandi, a renascença de Babitz nos últimos 10 anos é tanto "deslumbrante" quanto "duramente conquistada". Três anos após sua morte, aos 78 anos, sua irmã mais nova está ansiosa para me lembrar da Babitz que conhecia com seus olhos Glyn ou Virginia Woolf.

Escrevendo como ela fazia, com tanta facilidade, seria fácil supor que as palavras "só saíam de sua cabeça." Mas a verdade não poderia ser mais diferente, Mirandi insiste, levando-me de volta à publicação do Eve's Hollywood. "Ela era muito séria sobre seu primeiro livro. Foi a primeira vez que ela realmente se sentiu reconhecida: como ela mesma, por ela mesma, você sabe?"

Para citar Babitz: "O que eu queria, embora à época não o entendesse ... era tudo. Ou tão pouco quanto eu pudesse pegar com o que eu tinha para trabalhar." É essa sede de vida que, 50 anos depois, nos mantém voltando para mais. Pois, como Babitz escreveu em 1974, o brilho não dura muito. O tempo ripa longe. "Se você mora LA", ela escreveu, "conter o tempo é uma artimanha, pois não há invernos. Há apenas terremotos, festas e certas pessoas. E músicas."

Eve's Hollywood de Eve Babitz é publicado pela The New York Review of Books, Inc (£12.99).

Para apoiar o Guardian e o Observer, compre seu exemplar no [guardianbookshop.com](http://guardianbookshop.com). Podem ser aplicados encargos de entrega.

Arteta precisa reforçar ataque

Embora o Arsenal não tenha tido outra campanha excelente, a probabilidade é que eles voltem ao segundo lugar. As vítimas da combinação quase imbatível de riqueza estatal mais Pep Guardiola; E independentemente se os campeões do Liverpool e vice-campeões já estão prontos para voltarem à frente no caminho em 2024, devem melhorar na próxima temporada – mas isso nunca foi fácil porque seguiram uma época com 84 pontos acumulando 86 ainda três gols por disputar... No entanto este período também está faltando cinco vezes!

Daniel Dani Harris,

---

### **Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: [webslots](http://webslots)

Palavras-chave: **[webslots](http://webslots) - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-12-13